

IGP-M sobe 0,64% em outubro e acumula aumento de 21,7% em 12 meses

Taxa ficou acima da mediana das estimativas de 24 consultorias e instituições financeiras ouvidas pelo Valor Data, de 0,33%

Por Valor — São Paulo

28/10/2021 08h33 Atualizado há 2 horas



Marcello Casal Jr/ABr

O Índice Geral de Preços - Mercado (IGP-M) encerrou o mês de **outubro** com **aumento de 0,64%**, informou o Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getulio Vargas (FGV/Ibre). Em setembro, o indicador havia registrado deflação de 0,64%.

A variação de preços do antepenúltimo mês de 2021 ficou acima da mediana das estimativas de 24 consultorias e instituições financeiras ouvidas pelo **Valor Data**, de 0,33%, com intervalo das projeções indo de recuo de 0,09% a elevação de 0,9%.

Com o resultado de outubro, o índice acumula alta de 16,74% no ano e de 21,73% em 12 meses. Um ano antes, o índice havia subido 3,23% e acumulava alta de 20,93% em 12 meses.

“A queda menos intensa registrada no preço do minério de ferro (-21,74% para -8,47%) e o aumento do preço do diesel (0,00% para 6,61%), que neste caso, ainda não levou em conta o reajuste anunciado no dia 25/10, contribuíram para a aceleração da taxa do IGP-M”, diz André Braz, coordenador dos Índices de Preços do FGV/Ibre.

Com peso de 60%, o Índice de Preços ao Produtor Amplo (IPA) subiu 0,53% em outubro, após queda de 1,21% um mês antes. Na análise por estágios de processamento, a taxa do grupo Bens Finais teve elevação de 1,08% em outubro. No mês anterior, a taxa do grupo subiu 1,62%. A principal contribuição partiu do subgrupo alimentos processados, cuja taxa passou de 1,83% para 0,92%, no mesmo período.

A taxa do grupo Bens Intermediários subiu de 1,66% em setembro para 2,65% em outubro. O principal responsável por este movimento foi o subgrupo combustíveis e lubrificantes para a produção, cujo percentual foi de 0,02% para 5,29%.

O estágio das Matérias-Primas Brutas apresentou queda menos intensa, deixando recuo de 5,74% em setembro para decréscimo de 1,87% um mês depois. Contribuíram para a taxa menos negativa do grupo minério de ferro (-21,74% para -8,47%), suínos (-4,49% para 8,34%) e cana-de-açúcar (1,43% para 2,93%). Em sentido oposto, destacam-se os itens bovinos (-1,55% para -5,92%), milho em grão (-3,18% para -4,52%) e aves (2,55% para 0,61%).

Com peso de 30%, o Índice de Preços ao Consumidor (IPC) aumentou 1,05% em outubro, ante 1,19% em setembro. Das oito classes de despesa componentes do índice, a principal contribuição partiu do grupo Habitação (2,00% para 1,04%). Nessa classe de despesa, a FGV destaca o comportamento do item tarifa de eletricidade residencial, cuja taxa passou de 5,75% em setembro para 2,90% em outubro.

Subiram menos Transportes (1,31% para 1,07%) e Saúde e Cuidados Pessoais (0,38% para 0,22%). Nestas classes de despesa, vale mencionar os itens gasolina (2,77% para 2,05%) e artigos de higiene e cuidado pessoal (0,67% para 0,28%).

Em contrapartida, registraram avanços mais expressivos Educação, Leitura e Recreação (1,85% para 2,93%), Vestuário (0,31% para 0,65%), Alimentação (1,10% para 1,21%), Comunicação (0,21% para 0,40%) e Despesas Diversas (0,28% para 0,29%). Nessas classes de despesa, destacam-se os itens passagem aérea (16,22% para 22,84%), calçados (0,36% para 1,15%), hortaliças e legumes (1,57% para 8,28%), tarifa de telefone residencial (0,13% para 3,91%) e cigarros (0,48% para 1,13%).

Com os 10% restantes, o Índice Nacional de Custo da Construção (INCC) avançou 0,80% em outubro, ante 0,56% em setembro. Os três grupos componentes do INCC registraram as seguintes variações na passagem de setembro para outubro: Materiais e Equipamentos (0,89% para 1,68%), Serviços (0,56% para 0,36%) e Mão de Obra (0,27% para 0,10%).
